



FÁBULA GREGA E LATINA: RELAÇÃO DO TEXTO MORALIZANTE COM O TEXTO NARRATIVO EM "AS CADELAS FAMINTAS"

Jadd Santana Lima (PIBIC/CNPq-FA-UEM), Luiz Carlos André Mangia Silva (Orientador), e-mail: lcamsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias

Linguística, Letras e Artes - Línguas Clássicas

Palavras-chave: Fábula clássica, moral, personagem cão

Resumo

As *fabulae aesopiae* (fábulas esópicas) são fábulas que nos permitem fazer uma análise contrastiva de seus elementos caracterizantes, como as possíveis relações entre o texto moralizante e o texto narrativo, uma vez que este tipo de texto é encontrado em duas situações específicas, na sua versão grega atribuída a Esopo (VI a.C.) e em sua transcrição para o Latim, atribuída a Fedro (I d.C.). A partir disso, analisaremos a fábula esópica "As cadelas famintas", partindo de suas respectivas traduções para o português. Do ponto de vista teórico, trabalharemos com as principais características dos textos narrativo e moralizante em uma fábula.

Introdução

As fábulas são textos narrativos curtos com unidade de tempo, espaço e ação; geralmente seus personagens são animais que desempenham alguma ação alegórica com o intuito de produzir algum ensinamento moralizante. De acordo com Salema (2013), eis a finalidade destes textos:

Seu maior intuito era instruir e entreter o povo, abrangendo assuntos ligados aos comportamentos do homem em sociedade. Desta forma, sua estrutura textual e o seu vocabulário também deveriam condizer com a situação sociocultural desse público.

Nesse tipo de texto, podemos distinguir três partes fundamentais: o texto narrativo, o moralizante e o metalinguístico. Este trabalho se deterá na análise das possíveis relações dos dois primeiros. O texto narrativo



(alegórico) é aquela parte da fábula em que encontramos sua trama, com os personagens desenvolvendo uma determinada ação em um único espaço e tempo; já o texto moralizante é a parte da fábula que traz algum ensinamento moral, geralmente em discurso metalinguístico.

Os fabulistas enviesam a interpretação do texto quando produzem a ideia moralizante, devido a questões culturais de sua sociedade; por isso verifica-se a necessidade de investigar a relação entre o texto alegórico e o texto moralizante pois, segundo Salema (2013),

(...) o discurso, produzido num dado contexto, é moldado ou ajustado, de certa maneira, conforme as estruturas sociais de uma determinada época.

Assim, a análise comparativa da moral fabular, a partir das traduções de textos gregos e latinos, é importante para tentarmos compreender algumas atitudes ou situações que defendam uma certa postura moral (costumes e valores) de uma determinada sociedade, presentes na vida cotidiana.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico de textos sobre fábulas, texto moralizante e características do texto narrativo. Após a leitura desses materiais, delimitamos o *corpus* para a análise da tradução da fábula esópica "As cadelas famintas", observando contrastivamente as relações entre os textos moralizantes e narrativos, sob uma perspectiva literária e linguística. Por fim, elaboramos este artigo para apresentação dos resultados.

Resultados e Discussão

Apresentamos abaixo a tradução para o português da fábula grega "As cadelas famintas":

Cadelas famintas avistaram peles encharcadas num rio. Como não conseguiam alcançá-las, combinaram entre si que primeiramente sorveriam a água e, depois, chegariam até elas. Mas sucedeu que elas foram bebendo e estouraram antes de alcançar as peles.

Assim, alguns homens se entregam afoitamente a tarefas arriscadas, na esperança de obter ganhos, mas se arruínam antes mesmo de chegar perto do que almejam.

Agora a tradução para o português do texto latino "Os cães famintos":

Um plano estúpido não só carece de realização, mas também chama (arrasta) os mortais para a desgraça. Uns cães viram uma pele (um coiro)



mergulhada em um rio. Para que pudessem comê-la, tirada mais facilmente, começaram a beber a água; mas pereceram rebentados, antes que atingissem o que tinham desejado.

Tabela comparativa da fábula esópica grega e latina

Elemento da Narrativa	Tradução do texto grego	Tradução do texto latino
Título	As cadelas famintas	Os cães famintos
Personagem	Cadelas	Cães
Espaço	Um rio	Um rio
Tempo	Passado	Passado
Trama	Algumas cadelas estavam famintas e avistam uma pele em um rio	Uns cães estavam famintos e avistam uma pele em um rio
Clímax	Quando as cadelas resolvem beber a água para alcançar a pele	Quando os cães começam a beber a água
Desfecho	As cadelas não conseguem alcançar a pele e nem se conter de tanto beber a água do rio	Os cães não conseguem alcançar a pele, pois ficam rebentados de tanto beberem a água
Moral	Assim, alguns homens se entregam afoitamente a tarefas arriscadas, na esperança de obter ganhos, mas se arruinam antes mesmo de chegar perto do que almejam	Um plano estúpido não só carece de realização, mas também chama (arrasta) os mortais para a desgraça
Incidência da moral	Clímax	Clímax
Elementos alegóricos	Cadelas, pele, rio	Cães, pele, rio
Núcleo alegórico	A decisão das cadelas de beberem a água	A decisão dos cães de beberem a água do rio para alcançarem a pele
Periferia alegórica	A atitude de cumprirem com o combinado e isso gerar seu infortúnio	A atitude de cumprirem com o combinado e isso gerar seu infortúnio

Conclusões

Em nossa análise pudemos observar que, embora os textos sejam de contextos culturais diferentes, ambos apresentam muita semelhança em



seus elementos narrativos, tais como mesmo espaço, tempo, clímax, desfecho, trama e elementos alegóricos. Encontramos como possível diferença apenas seus personagens que em sua tradução do grego são cadelas e do texto latino cães. Porém, podemos justificar essa diferença como uma possível escolha do tradutor uma vez que a palavra latina *canis* denomina tanto cães quanto cadelas. Já na análise do texto moralizante, podemos afirmar que em ambas as fábulas a moral incide sobre o clímax da história, tendo como núcleo alegórico a decisão dos animais em beberem a água do rio até alcançarem o alimento; já o desfecho, enquanto periferia alegórica, demonstra o resultado de suas escolhas.

No texto moralizante grego, a ênfase incidir nas consequências de uma má escolha, enquanto na moral latina o texto não só demonstra a consequência dessa ação (que foi a morte), mas repudia desde o início a causa, que foi o plano mal elaborado e preguiçoso de alcançar o alimento.

Com esta análise pudemos observar que o texto moralizante tem seu efeito construído através dos elementos narrativos do texto alegórico, tais como os personagens (animais), o espaço (o rio), para representar uma ideia, auxiliando na compreensão do ensinamento moral. Além disso, a incidência do texto moralizante, nesta fábula, está no clímax do texto narrativo, momento ápice da narrativa que pode gerar suspense apreendendo a atenção do ouvinte.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a minha família e irmãos da Renovação Carismática Católica pelo incentivo, ao professor Dr. Luiz Carlos A. M. Silva pelos conselhos e apoio no desenvolvimento desta pesquisa e à Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

Referências

DEZOTTI, M. C. C. **Esopo**: fábulas completas. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 118.

FIRMINO, N. **Tradução literal das fábulas de Fedro**. São Paulo: Lusitana, 1941, p. 17.

SALEMA, V. A. G. O discurso das fábulas de Fedro. **Portal de publicações eletrônicas**. UFRJ, 2013. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/principia/article/view/...> Acesso em 19 jan 2015.